

Introdução: Os Transtornos de Ansiedade (TA) são os mais prevalentes dentre os transtornos psíquicos, acometendo de 5 a 18% das crianças e adolescentes. Apesar da alta prevalência e da substantiva morbidade associada, os TA infanto-juvenis ainda são subdiagnosticados e subtratados, mesmo com evidências de tratamento efetivos em curto prazo, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a farmacoterapia. No entanto, são escassos os estudos de seguimento que avaliem intervenções cognitivo-comportamentais nessa faixa etária, o que constitui lacuna importante na avaliação de resposta em longo prazo. **Objetivo:** Identificar desfechos após 2 anos da realização de 14 sessões de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) para adolescentes com TA, em relação aos sintomas de ansiedade, funcionamento geral e à qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte naturalístico, no qual 15 adolescentes que participaram da TCCG foram convidados para, juntamente com um responsável, fazerem uma nova avaliação após 2 anos do término da intervenção. Os participantes incluídos para a TCCG foram diagnosticados com os transtornos que compartilham do mesmo construto de ansiedade, quais sejam: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno do Pânico (TP), Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social (TAS) e Transtorno de Ansiedade de Separação (TASep). As seguintes escalas foram aplicadas: Impressão Clínica Global (CGI); Auto-relato para Transtornos Relacionados à Ansiedade na Infância (SCARED-C); Instrumento de Qualidade de Vida de Jovens (YQOL); e Escala de Funcionamento Global (CGAS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA; protocolo nº 110181). Os adolescentes e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Um total de 13(87%) adolescentes com média de idade de 11,8 (\pm 0,7) anos foi avaliado. A predominância (77%) foi do sexo feminino (n=10). Houve redução significativa da gravidade dos sintomas (CGI) e melhora do funcionamento global ($p < 0,001$). Os níveis de qualidade de vida e sintomas específicos da ansiedade não apresentaram mudanças significativas ($p=0,087$ e $0,566$, respectivamente). **Conclusão:** Observa-se que os ganhos após a TCCG permanecem ao longo do tempo, principalmente em relação ao funcionamento geral. Entretanto, são resultados parciais e a coleta de dados continuará até o final de 2012.